



INSTITUTO DE ESTUDOS SUPERIORES DE FAFE LDA.

Autor: Paula Cristina Freitas Barroso

Título: Equipas Educativas Multidisciplinares em Creche: Revisão da Literatura Sobre o Papel do/a Psicólogo/a

Ano: 2020



Equipas Multidisciplinares de Educação em Creche: Revisão da Literatura sobre o Papel do/a Psicólogo/a

Paula Cristina Freitas Barroso, nº 34253

Dissertação

Mestrado em Educação: Creche

Trabalho realizado sob orientação da Professora Doutora Dulce Noronha e
Sousa e da Professora Doutora Cristina Costa-Lobo

Aprovado

___/___/___

Fafe, outubro, 2020

Agradecimentos

O meu primeiro agradecimento é dirigido ao IESF e à Escola Superior de Educação de Fafe, especialmente à Coordenação do Curso que foi a força motriz do presente trabalho desde o primeiro passo dado neste percurso. Apesar da multiplicidade de tarefas desenvolvidas noutros âmbitos, foi um percurso com muitos mais pontos altos de aprendizagem e cansaço do que baixos com desânimo.

O segundo agradecimento é dirigido às responsáveis pela orientação científica. Agradeço à Professora Doutora Dulce Noronha e Sousa pela sua orientação, partilha de conhecimentos práticos e perspetivas histórica e holística das problemáticas abordadas, mas principalmente pelo desafio que motivou a realização de um trabalho, ainda antes do mesmo ser iniciado. Agradeço à Professora Doutora Cristina Costa-Lobo pela sua orientação, rigor e visão orientada para políticas de valorização da profissão de Psicólogos/as.

O terceiro agradecimento é dirigido a toda a equipa de docentes do Mestrado que contribuíram de forma positiva e produtiva para o meu percurso ao longo dos dois anos. Em especial, deixo o meu agradecimento à Professora Doutora Íris Oliveira e à Professora Doutora Cristina Mateus que acompanharam também a minha evolução de conhecimento e práticas no âmbito da primeira infância.

O quarto agradecimento é dirigido às colegas de curso que contribuíram para uma visão realista da educação no contexto de creche, servindo como anotações de dificuldades e desafios para referência futura.

O quinto e último agradecimento, mas não menos importante, é para a minha família e amigos, que me apoiaram ao longo do percurso, que surgiram ao longo do percurso e que me ajudaram a não desanimar durante esta *caminhada*.

Resumo

As equipas multidisciplinares em creche são uma realidade com um impacto significativo nos resultados educativos, a nível individual, e na qualidade, a nível institucional. Estas são geralmente compostas por diferentes profissionais, nomeadamente psicólogos/as. A abrangência de contextos de atuação de psicólogos/as aliada à resposta social e educativa das creches em Portugal, salienta a importância das equipas educativas e do seu trabalho colaborativo para a potenciação do desenvolvimento e aprendizagem das crianças desde a primeira infância. Assim, importa perceber o papel de psicólogos/as educacionais nestes contextos, nomeadamente quais são as estratégias e/ou práticas de trabalho colaborativo em equipas multidisciplinares na educação em creche. Apresenta-se uma revisão de artigos publicados em revistas científicas internacionais entre 2016 e 2020, na base de dados *Web of Science*, com combinações das palavras-chave *creche*, *daycare*, *nursery*, *early childhood education*, *psicólogo*, *psicóloga*, *psicologia*, *psicologia escolar*, *psicologia da educação*, *psychology* e *psychologist*. Resultaram 49 artigos, dos quais cinco foram analisados na íntegra por satisfazerem os critérios de inclusão. Procedeu-se à descrição dos artigos e o seu conteúdo foi sistematizado em meta-síntese. Identificaram-se quatro colaborações intrainstitucionais: com docentes, com conselhos de turma, com equipas multidisciplinares de apoio à educação inclusiva e com órgãos de direção, administração e gestão escolar. Discutem-se implicações para a prática e, principalmente, para a investigação que informe o trabalho colaborativo em contexto educativo de creche.

Palavras-chave: Creche; Psicologia da Educação; Trabalho Colaborativo; Primeira Infância.

Abstract

Multidisciplinary teams in crèche are a reality with significant impact on educational results, individually, and on quality, institutionally. These are usually composed by different professionals, namely psychologists. The alliance between psychologists' work contexts range and crèche's social and educational response in Portugal, underlines the importance of educational teams and their collaborative work to enhance the development and learning of children, since early childhood. Thus, it is important to understand the role of educational psychologists in these contexts, namely what are the strategies and/or practices of collaborative work in multidisciplinary teams in crèche's education. A review of articles published in international scientific journals, in the Web of Science database, between 2016 and 2020, is presented. The combinations of the keywords *creche*, *daycare*, *nursery*, *early childhood education*, *psicólogo*, *psicóloga*, *psicologia*, *psicologia escolar*, *educational psychology*, *psychology*, and *psychologist* were used. Forty-nine articles were found, of which five were analyzed in full because they met the inclusion criteria. The articles were described, and the content was structured in a meta-synthesis. Four intra-institutional collaborations were identified: with teachers, with class councils, with multidisciplinary teams to support inclusive education and with bodies of direction, administration and school management. Implications for practice and, mostly, for future research to inform collaborative work practices in a crèche educational context are discussed.

Keywords: Crèche; Educational Psychology; Collaborative Work; Early Childhood.

Índice

Índice de Tabelas	vii
Enquadramento teórico	8
A Resposta Educativa e Social de Creche.....	8
Psicólogos/as da Educação em Contextos Educativos	9
Estratégias de Atuação de Psicólogos/as da Educação: A Importância das Colaborações	11
Importância da Resposta Multidisciplinar na Primeira Infância	13
Método.....	13
Resultados.....	14
Discussão	16
Limitações e Futuras Investigações.....	17
Conclusão	19
Referências	20

Índice de Tabelas

Tabela 1. Número de artigos publicados por ano, revista e país.....	15
---	----

Enquadramento teórico

Em contextos educativos, as equipas multidisciplinares constituem um importante fator para o sucesso do trabalho colaborativo nas diversas etapas escolares, incluindo na educação em contexto de creche (e.g., Formosinho & Machado, 2009; Pereira et al., 2018). Para além da designação de equipas multidisciplinares, é muitas vezes utilizado o termo equipas educativas ou parcerias, pelo que estes termos serão os utilizados com o propósito de nomear o trabalho colaborativo entre diferentes profissionais de educação (e.g., Pascal & Bertram, 1999).

Neste sentido, as equipas educativas na faixa etária de creche podem ser constituídas por nutricionistas, pediatras, terapeutas da fala, psicólogos/as da educação, entre outros, para além dos/as educadores/as e assistentes operacionais. Estes últimos são os agentes de primeira linha no que diz respeito à intervenção educativa, apoiando-se muitas vezes no conhecimento científico das restantes áreas profissionais para uma educação formal mais holística e centrada nas necessidades individuais do grupo e de cada criança (e.g., Alarcão & Miguéns, 2009). Ainda assim, existem recomendações nacionais e internacionais para que este passe a ter um enquadramento educativo específico para que se caminhe em direção aos benefícios da intervenção educativa nesta faixa etária e neste contexto formal (Alarcão & Miguéns, 2009; Portugal et al., 2015; Zaslow et al., 2010).

A Resposta Educativa e Social de Creche

Em Portugal, as creches estão abrangidas pelo Ministério da Solidariedade e Segurança Social (Portaria 262/2011), pelo seu papel educativo e social para as crianças e famílias. Assim as diretrizes legais, políticas e guias de atuação de órgãos governamentais não incluem a educação em creche, dos zero aos três anos (e.g., Pereira et al., 2018).

A creche, enquanto resposta social, pretende apoiar as famílias na resposta aos desafios contemporâneos da globalização, competitividade e transformações sociais, políticas, económicas e culturais, recebendo as crianças num espaço que se pretende também educativo (Noronha-Sousa, Mateus, & Oliveira, 2019). Este espaço encontra desafios estruturais na sua resposta às crianças, na medida em que existem lacunas nas práticas educativas com qualidade (e.g., formação inicial e contínua de educadores/as).

A evidência científica aponta para a educação na primeira infância como uma resposta de promoção de equidade e inclusão no desenvolvimento humano, mostrando-se como um

fator protetor através da potenciação da criança, enquanto futuro/a ser humano, e de prevenção de fatores de risco derivados dos diversos contextos em que a criança se insere (e.g., Noronha-Sousa et al., 2019).

Neste sentido, a transdisciplinaridade na educação de infância é imprescindível para que a resposta social seja também educativa, tal como apontado pelos Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável (ODS), nomeadamente o ODS 4 da Agenda 2030 (Comissão Nacional da UNESCO, 2017; UNESCO, 2015). Este pretende que todos/as tenham acesso à educação inclusiva, de qualidade e equitativa, ao longo da vida (UNESCO, 2015). Por sua vez, a educação na primeira infância é uma das 10 metas propostas para o ODS 4, no qual se pretende garantir que “todos os meninos e meninas tenham acesso a um desenvolvimento de qualidade na primeira infância, cuidados e educação pré-escolar, de modo a que estejam prontos para o ensino primário” (UNESCO, 2015, pp.77).

Para atingir esta meta, a Declaração de Incheon (UNESCO, 2017) relata cinco indicadores que pretendem apoiar a implementação de estratégias: i) percentagem de crianças com menos de cinco anos com desenvolvimento adequado, no que diz respeito à saúde, à aprendizagem e ao bem-estar psicossocial; ii) percentagem de crianças com menos de cinco anos com vivências positivas e estimulantes de aprendizagem, em ambientes domésticos; iii) taxa de participação em educação formal, designada por aprendizagem organizada, um ano letivo previamente à idade oficial de entrada no 1º Ciclo de Ensino Básico; iv) taxa bruta de matrículas na Educação Pré-Escolar; v) número de anos de Educação Pré-Escolar que seja garantida pela legislação, de forma gratuita e obrigatória (UNESCO, 2015).

Apesar da educação na primeira infância em Portugal, nomeadamente em creche, estar contemplada principalmente como uma resposta social, a resposta educativa e respetiva atuação de profissionais em equipas multidisciplinares mantém o relevo e a importância (Pascal & Bertram, 1999; Pereira et al., 2018). Desta forma, as equipas multidisciplinares respondem de forma autopoietica àquilo que é o desenvolvimento de futuros/as cidadãos/ãs – as crianças –, promovendo o equilíbrio na interação com um mundo em mudança (Piske, Garcia, & Yunes, 2020).

Psicólogos/as da Educação e Identidade Profissional

A importância da psicologia em diferentes contextos e áreas de atuação é inegável, uma vez que apoia na compreensão das vivências e do comportamento individual, enquanto

área científica e profissional (e.g., Mateus & Noronha-Sousa, 2016; Ricou et al., 2018). No entanto, o papel da psicologia e de psicólogos/as nesses diferentes contextos deve ser clarificado, dada a valorização das competências transversais presentes em várias profissões da área social e de educação. Na sua multiplicidade de contextos de atuação, os respetivos profissionais de psicologia devem ter em mente o objetivo de promoção do autoconhecimento e expressão individual dos/as seus/suas clientes através da intervenção psicológica direta e/ou indireta (e.g., Ricou, 2014; Ricou et al., 2018).

Estudos sobre a identidade profissional de psicologia apontam para uma construção de carreira ao longo da vida, que interage com o contexto sociocultural afetando-se bidireccionalmente (Mazer & Melo-Silva, 2010). Tal como acontece em profissões com diferentes especialidades e áreas de atuação, a identidade profissional de Psicólogo/as inicia-se na sua formação inicial (Mazer & Melo-Silva, 2010). Com isto importa atender ao possível enviesamento na construção e, posterior, definição do autoconceito destes profissionais, nomeadamente para a vertente clínica (e.g., Mazer & Melo-Silva, 2010). Ainda assim, a diversidade de contextos de atuação podem alterar a perceção individual de psicólogos/as, refletindo-se no seu autoconceito e respetiva identidade profissional (e.g., Ricou et al., 2018). Investigações com profissionais sobre este tema mostram que é do conhecimento destes que a avaliação psicológica e a orientação vocacional e desenvolvimento de carreira são tarefas exclusivas da Psicologia (e.g., Mazer & Melo-Silva, 2010; Ricou et al., 2018). Para além destes contributos teóricos e empíricos, é crucial salientar que a avaliação psicológica é o caminho para o diagnóstico e levantamento de necessidades de forma a desenhar a intervenção psicológica necessária para o público-alvo em questão, sejam pessoas individuais, grupos de pessoas ou organizações (e.g., *International Labour Office* [ILO], 2012).

Várias são as instituições e organizações, governamentais ou não, que se têm debruçado na definição das profissões, tanto em termos legais como de referenciais técnicos de boas práticas. Salienta-se o trabalho desenvolvido pela Organização Internacional do Trabalho (OIT), pela Direção-Geral de Educação (DGE) e pela Ordem dos Psicólogos Portugueses (OPP) que têm divulgado documentos ao longo dos anos, onde procuram definir o objetivo, as tarefas e âmbitos de atuação do/a psicólogo/a (e.g., DGE, 2016; ILO, 2012; OPP, 2019)

Segundo a classificação internacional das profissões elaborada pela OIT, o/a Psicólogo/a é uma profissão social que tem como objetivo a investigação científica de processos mentais e comportamentais de seres humanos, ao serviço de indivíduos e/ou grupos específicos e respetiva adaptação pessoal, social, educacional e ocupacional (ILO, 2012). Esta classificação define nove tarefas/funções específicas que devem ter contributos diretos destes profissionais (e.g., formulação de avaliações de desempenho, diagnósticas e preditivas para apoiar no planeamento metodológico de docentes; desenvolver investigações sobre profissões, motivação, supervisão, entre outros), assegurando que cada país poderá ter uma regulamentação específica (ILO, 2012).

Assim, a OPP emitiu uma proposta de regulamento para o ato psicológico, da exclusiva responsabilidade de psicólogos/as, que define legalmente esta atividade, onde consta que

“O ato do psicólogo consiste na atividade de avaliação psicológica, que abrange diferentes áreas e que inclui os procedimentos de construção e aplicação de protocolo de avaliação, a elaboração de relatórios de avaliação e a comunicação dos respetivos resultados, assim como de diagnóstico, análise, prescrição e intervenção psicológica, incluindo atividades de promoção e prevenção.” (OPP, 2019, pp. 15045).

Neste sentido, a sua atuação vai além da avaliação e intervenção psicológicas de forma individualizada e abrange os contextos onde é imperativa a intervenção grupal, organizacional e comunitária, bem como a supervisão e as atividades técnicas e científicas (e.g., educação e formação) (OPP, 2019). Ainda que este regulamento traga alguma clareza relativamente à identidade da psicologia, é imperativo compreender as especificidades dos contextos de atuação, bem como as orientações para o exercício de funções em contextos educativos, mantendo a autonomia e a capacidade de análise crítica de cada profissional (e.g., ILO, 2012; Mazer & Melo-Silva, 2010; OPP, 2018, Ricou et al., 2018).

Estratégias de Atuação de Psicólogos/as da Educação: A Importância das Colaborações

Com base no objetivo comum a psicólogos/as que partilham esta identidade profissional, importa perceber de que forma estes profissionais contribuem para os processos educativos ao longo da vida. Segundo a OPP (2018) e DGE (2016), existem orientações gerais de atuação e procedimentos/estratégias que psicólogos/as educacionais devem considerar na sua intervenção psicológica em contexto educativo. Assim, estes profissionais

devem atuar num modelo multinível que apoiem na estruturação de medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão, de forma a prevenir problemáticas e promover respostas com resultados positivos, estáveis e duradouros (DGE, 2016; OPP, 2018). Reforça-se também que o objetivo principal é a resposta às necessidades de todos/as os/as estudantes, utilizando estratégias especializadas (e.g., consultoria, avaliação e intervenção psicológicas, implementação de projetos e programas) e a promoção do seu desenvolvimento e bem-estar, bem como das respetivas comunidades educativas e familiares (e.g., OPP, 2018).

Dado o referencial técnico dos/as psicólogos/as da educação e respetivas estratégias de colaboração, podem identificar-se dois tipos de colaborações, nomeadamente as intrainstitucionais e as interinstitucionais (DGE, 2016; Mendes et al., 2018). Por um lado, a colaboração intrainstitucional abarca estratégias junto de estruturas internas às instituições escolares, nomeadamente os conselhos de turma, as equipas multidisciplinares de apoio à inclusão, a equipa de educação para a saúde e os órgãos de direção, gestão, e administração escolar (Mendes et al., 2018). Por outro lado, a colaboração interinstitucional abarca as estratégias junto de organizações externas à Escola, como é o caso de entidades e serviços da comunidade, nomeadamente a comissão de proteção de crianças e jovens em risco, os serviços de saúde, os outros estabelecimentos de educação/ensino, as instituições na área da ação social e intervenção comunitária, as/os instituições/serviços de emprego e formação profissional, os centros de investigação de estabelecimentos de ensino superior e as autarquias (Mendes et al., 2018).

Estas parcerias de psicólogos/as em contextos educativos tornam evidente a necessidade da sua atuação em diferentes níveis, de forma direta e indireta, para a facilitação dos processos educativos das crianças (Pascal & Bertram, 1999). Por outras palavras, o/a psicólogo/a da educação deve trabalhar com os diferentes agentes educativos de forma a promover o melhor interesse de cada criança, respeitando as suas idiossincrasias e reconhecendo-a como sua cliente.

Apesar das várias diretrizes para atuação do/a psicólogo/a da educação e do seu inegável contributo na educação e saúde (e.g., Dodge, 2018; Ellis et al. 2018), o enquadramento legal da creche faz com o que a maioria dos estudos não contemple o papel do/a psicólogo/a educacional neste contexto (Mendes et al., 2018).

Importância da Resposta Multidisciplinar na Primeira Infância

Com base nos indicadores da Declaração de Incheon (Comité Português para a UNICEF, 2019), os direitos fundamentais das crianças espelham quatro categorias de direitos, sendo um deles relativo ao desenvolvimento da criança, nomeadamente o direito à educação. Assim, este estudo pretende contribuir para o conhecimento sobre a atuação de psicólogos/as da educação numa resposta educativa em contexto de creche de forma a acrescentar conhecimento para práticas e políticas que promovam a qualidade educativa.

Ainda assim, o único indicador informativo para Portugal é relativo à inscrição de crianças na educação pré-escolar um ano antes da sua entrada no ensino obrigatório (INE, 2020). Desta forma, torna-se urgente a ação de todos os profissionais incluídos nas equipas multidisciplinares para demonstrar a importância da intervenção educativa integrada para o melhor interesse das crianças (e.g., Cardoso et al., 2017; Dodge, 2018; Mateus & Noronha-Sousa, 2016; Souto-Manning et al., 2019). Esta urgência é evidente considerando a conjugação de contributos das neurociências, neurodesenvolvimento e neuroeducação com a psicologia e a educação, já que o período crítico de desenvolvimento de interconexões neuronais acontece, entre os zero e os três anos (e.g., Cardoso et al., 2017; Tokuhamas-Espinosa, 2010). Ou seja, nestas faixas etárias existe o fenómeno de neuroplasticidade em que ocorre um grande desenvolvimento das ligações sinápticas que decresce significativamente após os três anos de idade (Kandel et al., 2000).

Como tal, este estudo pretende apresentar uma revisão integrativa da literatura publicada entre janeiro de 2016 e julho de 2020 sobre as possibilidades de atuação de um/a psicólogo/a da educação em contexto de creche. Nomeadamente, pretende-se perceber quais são as estratégias e/ou práticas de trabalho colaborativo de psicólogos/as educacionais em equipas multidisciplinares na educação em creche. Esta revisão contribui para a literatura sobre educação em creche, que é escassa de uma forma geral, e sobre o papel dos/as psicólogos/as da educação neste contexto. Para além da promoção de boas práticas de trabalho colaborativo das equipas educativas e de políticas equitativas e inclusivas, pretende-se sustentar a intervenção psicológica como complementar à educativa, bem como evidenciar a importância das parcerias no desenvolvimento e aprendizagem das crianças.

Método

A revisão da literatura foi efetuada a partir da base de dados científica referencial em

Psicologia e Educação com acesso a textos completos, nomeadamente a *Web of Science*. A pesquisa foi delimitada ao resumo e palavras-chave das publicações entre janeiro de 2016 e julho de 2020, efetuada através de combinações das palavras-chave *creche*, *daycare*, *nursery* ou *early childhood education*, com as palavras-chave *psicólogo*, *psicóloga*, *psicologia*, *psicologia escolar*, *psicologia da educação*, *psychology* ou *psychologist*. Estas palavras-chave foram selecionadas com base nas diferentes designações utilizadas na literatura sobre o tema.

Obtiveram-se 49 artigos, dos quais cinco foram selecionados para leitura integral por cumprirem os seguintes critérios de inclusão: (a) apresentarem explicitamente revisão de literatura e resultados sobre estratégias de colaboração e/ou contributos diretos de psicólogos/as em contexto de creche; (b) estarem disponíveis em formato de acesso livre; (c) relacionarem-se com as áreas de pesquisa *education educacional research*, *psychology*, *behavioral sciences*, *arts humanities other topics*, *social sciences other topics* e *social issues*, excluindo as restantes áreas de pesquisa; (d) estarem publicados em português, inglês ou espanhol.

Os artigos elegidos foram lidos na íntegra. A informação foi caracterizada no que diz respeito ao ano, à revista de publicação, ao país de origem, assim como sistematizadas em meta-síntese as estratégias de colaboração e contributos de psicólogos/as nas equipas multidisciplinares em contexto de creche.

Resultados

Os anos com mais publicações no tema foram 2016 e 2018 (40%), seguindo-se 2017 (20%) e os anos de 2019 e de 2020 que não apresentaram publicações. Os artigos foram publicados em quatro revistas, centradas na Educação (60%) e na Psicologia (40%). Nos últimos cinco anos, a totalidade das publicações selecionadas foram resultantes de trabalhos elaborados no Brasil, sendo que a revista *Psicologia Escolar e Educacional* contou com o maior número de publicações (40%) (Tabela 1).

No que diz respeito ao conteúdo dos artigos, as estratégias de colaboração e/ou contributos de psicólogos/as da educação foram agrupados mediante os diferentes tipos de colaboração intrainstitucional (Mendes et al., 2018), sendo este o tipo de colaboração encontrado. Neste sentido, serão descritas as colaborações junto de: i) docentes, ii) conselhos de turma, iii) equipas multidisciplinares de apoio à inclusão e iv) órgãos de direção, gestão,

e administração escolar. Para além desta organização, importa referir que o conteúdo de cada artigo poderá constar de mais do que uma categoria de colaboração.

Tabela 1.

Número de artigos publicados por ano, revista e país.

	<i>n</i>	Percentagem (%)
Ano		
2016	2	40
2017	1	20
2018	2	40
2019	-	-
2020	-	-
Revista		
Revista Portuguesa de Educação	1	20
Psicologia Escolar e Educacional	2	40
Revista Brasileira de Educação Especial	1	20
Revista EDaPECI	1	20
País		
Brasil	5	100

Dos artigos revistos, três (60%) referiram colaboração com educadores/as no que diz respeito às suas parcerias em contexto de creche. A principal estratégia de colaboração enumerada foi a formação altamente especializada de educadores/as, como é o caso do apoio ao planeamento de atividades adequadas às faixas etárias, com intencionalidade e sustentação teórica (Alexandrino & Aquino, 2018; Bastos & Pylro, 2016; Vitta et al. 2018). Segundo a perspetiva de docentes, é também papel do/a psicólogo/a escolar conversar e apoiar professores mediante questões emergentes (Bastos & Pylro, 2016).

Também dois artigos (40%) referem estratégias de colaboração junto de grupos de profissionais que trabalham em contexto de creche, que correspondem aos conselhos de turma no ensino básico. A mediação de processos de ensino-aprendizagem foi o contributo mais evidente nestes estudos, nomeadamente no desenvolvimento das competências de docentes para a promoção e potenciação do desenvolvimento de processos psicológicos

superiores (e.g., linguagem, atenção, memória) (Alexandrino & Aquino, 2018; Bastos & Pylro, 2016). Para além desta estratégia, foi referida a criação de momentos estruturados de discussão entre profissionais para melhorar processos de avaliação e metodologias de ensino (Alexandrino & Aquino, 2018; Bastos & Pylro, 2016).

Quatro artigos (80%) referiram a importância da participação do/a psicólogo/a educacional na promoção da inclusão em contexto educativo, nomeadamente nas equipas multidisciplinares de apoio à educação inclusiva (Bastos & Pylro, 2016; Cardoso et al., 2017; Vitta et al., 2018). Por um lado, os contributos de profissionais de psicologia podem apoiar na organização do ambiente e adaptação de materiais específicos para crianças com necessidades educativas especiais, de forma a promover a sua inclusão (Vitta et al., 2018). Por outro lado, existe obrigatoriedade da presença destes profissionais nas equipas multidisciplinares de estimulação precoce (programa de intervenção para crianças dos zero aos três anos, com nascimento precoce, deficiência ou em risco) em contexto de creche (Cardoso et al., 2017).

A colaboração com órgãos de direção, gestão e administração escolar foi referida por três artigos (60%). Nomeadamente, a organização do ambiente pedagógico é indicada como um contributo de psicólogos/as em articulação com pedagogos, sociólogos, arquitetos e antropólogos (Moreira & Souza, 2016; Vitta et al., 2018). Também se verificou que o apoio na elaboração e reformulação do projeto político-pedagógico das instituições educativas é um contributo relevante destes profissionais (Bastos & Pylro, 2016).

Discussão

Este trabalho procurou rever literatura publicada nos últimos cinco anos sobre os contributos e estratégias de colaboração de psicólogos/as da educação em contexto educativo de creche. Nesse sentido, foi possível mapear parcialmente o papel deste profissional no que diz respeito a parcerias intrainstitucionais, não sendo referida nenhuma colaboração interinstitucional (e.g., Alexandrino & Aquino, 2018; Mendes et al., 2018).

Desta forma, é consensual a importância deste profissional nas equipas de trabalho educativas em creche, principalmente no que diz respeito à sua função de consultor/a para a promoção e potenciação de processos de desenvolvimento e aprendizagem ao longo do percurso educativo de crianças e adolescentes (e.g., Bastos & Pylro, 2016; DGE, 2016). Apesar da valorização de profissionais de psicologia por parte de outros profissionais (e.g.,

educadores/as), esta valorização ainda é limitada à sua intervenção psicológica direta com estudantes, familiares e professores/as ou educadores/as com problemas e/ou dificuldades específicas (e.g., Bastos & Pylro, 2016; Vitta et al., 2018). Ainda assim, os/as próprios/as profissionais têm uma percepção clara das suas funções e possibilidades de atuação (e.g., Alexandrino & Aquino, 2018), bem como as potencialidades de promoção de inclusão através da adequação do contexto educativo (Moreira & Souza, 2016).

Mediante os resultados encontrados, é evidente a escassez de literatura relativa ao papel das equipas educativas multidisciplinares nas creches, especificamente, as estratégias e contributos de psicólogos/as educacionais. Também o facto de os estudos encontrados serem relativos ao mesmo país poderá ter influenciado os resultados relativamente às estratégias e contributos deste profissional na educação em creche. Ainda que os resultados estejam em concordância com os referenciais funcionais e legais da profissão em Portugal (e.g., DGE, 2016), estes são reduzidos em número e limitados no âmbito de atuação. Por um lado, sabe-se que as colaborações interinstitucionais são imprescindíveis na realidade educativa portuguesa (Mendes et al., 2018), o que não está contemplado nos resultados encontrados. Por outro lado, é evidente a necessidade de adequação de termos específicos para o contexto de creche no que diz respeito às parcerias intrainstitucionais, já que a aplicação direta de conceitos existentes nas etapas educativas seguintes pode ser insuficiente e limitadora das práticas necessárias para a primeira infância.

Limitações e Futuras Investigações

Com base nestes resultados, não é possível concretizar um referencial completo de boas práticas para a intervenção profissional de psicólogos/as da educação nas creches, mas é reforçada a importância de articulação entre profissionais que atuem neste contexto (e.g., Portugal et al., 2015). No entanto, esta investigação deve ser aprofundada, na medida em que a atuação de um/a psicólogo/a da educação, tal como de educadores/as de infância, deve ser adequada ao contexto social, cultural, político e económico em que cada grupo de crianças se insere (Noronha-Sousa et al., 2019). Assim, a investigação-ação no âmbito das práticas profissionais em equipa deverá informar novas diretrizes para este contexto e respetivos profissionais, dada a especificidade das instituições que operacionalizam as creches e das necessidades das crianças nestas idades (Alarcão & Miguéns, 2009). Para além da melhoria da creche, enquanto instituição educativa, a psicologia e respetivos/as profissionais poderão

contribuir para uma creche de qualidade, enquanto instituição social, promovendo a equidade, a aprendizagem e desenvolvimento e possibilitando a todas as crianças a mesma “janela de oportunidades” (Ellis et al., 2018; Mateus & Noronha-Sousa, 2016).

Futuras investigações deverão considerar três temas relevantes para a atuação de psicólogos/as na educação em contexto de creche: i) o papel de psicólogos/as nas creches, mediante a posição profissional que ocupam; ii) perspectivas dos diferentes agentes educativos sobre a atuação de psicólogos/as; iii) atuação efetiva de psicólogos/as nas creches portuguesas.

Quanto ao primeiro tema, importa referir que muitas creches estão associadas a Instituições Privadas de Solidariedade Social que contam com psicólogos/as em diferentes cargos, com várias funções e responsabilidades (Portaria n.º 262/2011). Assim, é comum a existência de, pelo menos, um/a psicólogo/a para toda a organização, podendo estar abrangido por contratos a tempo inteiro (e.g., direção técnica, psicólogo/a da educação) e/ou a tempo parcial (e.g., prestação de serviços, participação em projetos). Informações sobre como o/a psicólogo/a tem vindo a contribuir nas diferentes formas de atuação – direta ou indireta –, facilitará a clarificação do papel que a psicologia tem no contexto educativo de creche.

O segundo tema é relevante para uma maior afirmação da identidade da psicologia, permitindo aceder às conceções de diferentes agentes educativos relativas a esta profissão, desconstruindo estereótipos erróneos e reforçando as funções específicas de um/a psicólogo/a da educação (e.g., Alexandrino & Aquino, 2018). Estudos de revisão de literatura poderão ser indicados para fundamentar estudos empíricos sobre a qualidade, a formação profissional específica para psicólogos/as que atuem neste contexto, bem como a consultoria psicológica aos restantes agentes educativos (Mazer & Melo-Silva, 2010).

Relativamente ao terceiro tema, o conhecimento profundo da realidade portuguesa no que diz respeito à atuação efetiva de psicólogos/as neste contexto é fundamental para o levantamento de necessidades destas profissionais e respetivas equipas educativas. Com base nestas necessidades, podem ser desenvolvidas iniciativas de formação profissional altamente especializada, de promoção da qualidade educativa e/ou de reestruturação organizacional que informem políticas governamentais. Desta forma, é possível contribuir para uma intervenção educativa multidisciplinar que permita aos profissionais atingir um equilíbrio na sua atuação

ecológica necessária ao desenvolvimento das crianças, através da autopoiese que provocará uma multiplicação de impacto ao invés da mera soma (e.g., Piske et al., 2020).

Ainda é relevante salientar que revisões de literatura sobre as equipas educativas deverão alargar a pesquisa a outras bases de dados científicas, a outros tipos de texto (e.g., literatura cinzenta) e aumentar o período temporal da pesquisa, para assegurar a inclusão de trabalhos de referência e de qualidade. Devem, também, ser realizados mais estudos exploratórios sobre o papel de cada profissional em equipas multidisciplinares, bem como sobre o seu impacto na qualidade educativa em creche e, consequentemente, no desenvolvimento e aprendizagem das crianças (e.g., Zaslow et al., 2010).

Conclusão

O papel individual dos/as psicólogos/as da educação deve ter em conta o objetivo principal da Psicologia, servindo-se deste para melhorar a sua atuação mediante os princípios éticos e deontológicos da profissão, bem como fazendo cumprir as suas funções/tarefas enquanto trabalhadores/as de uma instituição educativa mais abrangente (e.g., Ricou et al., 2018; DGE, 2016). Para além da atuação em equipas multidisciplinares educativas, a sua intervenção psicológica direta e indireta não deve ser descurada, dada a sua relevância na promoção do desenvolvimento das crianças, desde o seu nascimento, com ganhos para a saúde pública (Dodge, 2018).

Ainda assim, o/a psicólogo/a educacional deve privilegiar o papel que desempenha na equipa multidisciplinar, pois é o resultado do trabalho colaborativo das equipas educativas que evidenciam o impacto da educação na potenciação de crianças de forma equitativa e inclusiva (e.g., Mateus & Noronha-Sousa, 2016; Noronha-Sousa et al., 2019; Piske et al., 2020; Zaslow et al., 2010).

Neste sentido, sabe-se que as crianças de hoje crescerão para ser os/as adultos/as de amanhã, pelo que é crucial respeitar os seus direitos, nomeadamente a sua educação desde o seu nascimento, contribuindo para um desenvolvimento holístico e idiossincrático (Noronha-Sousa et al., 2019). Assim, a urgência de um projeto educativo com trabalho colaborativo que potencie futuros/as cidadãos/ãs plenos é evidente, devendo ser considerada nas investigações e práticas educativas em creche.

Referências

- Alarcão, I., & Miguéns, M. I. (2009). A educação das crianças dos 0 aos 12 anos [Relatório]. Conselho Nacional de Educação.
- Alexandrino, V. C., & Aquino, F. S. B. (2018). Análise das concepções de profissionais da educação sobre o desenvolvimento infantil: Um estudo em creches de uma cidade da Paraíba – Brasil. *Revista Portuguesa de Educação*, 31, <https://doi.org/10.21814/rpe.13756>
- Bastos, C. B. R., & Pylro, S. C. (2016). Psicologia Escolar na concepção de professores de educação infantil e ensino fundamental. *Psicologia Escolar e Educacional*, 20, 475-481. <http://dx.doi.org/10.1590/2175-3539/2015/02031023>
- Cardoso, C., Procópio, L. F., & Procópio, M. (2017). Estimulação precoce na educação infantil: um estudo bibliométrico. *Revista EDaPECI*, 17(1), 166-187. <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=6711128>
- Comissão Nacional da UNESCO (2017). Relatório nacional sobre a implementação da Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável – Portugal [Apresentação Nacional Voluntária no Fórum Político de Alto Nível das Nações Unidas]. Ministério dos Negócios Estrangeiros. https://sustainabledevelopment.un.org/content/documents/15771Portugal2017_PT_R_EV_FINAL_28_06_2017.pdf
- Comité Português para a UNICEF (2019). *Convenção sobre os Direitos da Criança e Protocolos Facultativos*. https://www.unicef.pt/media/2766/unicef_convenc-a-o-dos-direitos-da-crianca.pdf
- Direção-Geral de Educação (2016). Referencial técnico para os psicólogos escolares. Direção-Geral de Educação.
- Dodge, K. A. (2018). Toward population impact from early childhood psychological interventions. *American Psychologist*, 73, 1117. <https://doi.org/10.1037/amp0000393>
- Ellis, B. J., Bianchi, J., Griskevicius, V., & Frankenhuis, W. E. (2017). Beyond risk and protective factors: An adaptation-based approach to resilience. *Perspectives on Psychological Science*, 12, 561-587. <https://doi.org/10.1177/17456916176930>
- Formosinho, J., & Machado, J. (2009). *Equipas educativas: Para uma nova organização da escola*. Porto Editora.

- Gabinete de Estudos OPP (2018). A intervenção das/os psicólogas/os no contexto educativo [Comentários Técnicos e Contributos OPP]. Ordem dos Psicólogos Portugueses.
- Ordem dos Psicólogos Portugueses (2019). Aviso n.º 8456/2019 – *Projeto de Regulamento que Define o Ato do Psicólogo*. Diário da República n.º 94/2019 – 2.ª série.
- Internacional Labour Office (2012). *International standard classification of occupation: Structure, group definitions and correspondence tables*. International Labour Organization. https://www.ilo.org/wcmsp5/groups/public/---dgreports/---dcomm/---publ/documents/publication/wcms_172572.pdf
- Instituto Nacional de Estatística (2019). *Objetivos de Desenvolvimento Sustentável Indicadores para Portugal 2010/2019*. Instituto Nacional de Estatística, I. P..
- Kandel, E. R., Schwartz, J. H., & Jessell, T. M. (2000). *Principles of neural science* (4ª Ed.). McGraw-Hill.
- Mateus, C. C., & Noronha-Sousa, D. (2016). A educação em mudança no século XXI: Ecos de ciências na educação contemporânea para a 1ª infância. *Saber & Educar*, 21, 76-85. <https://doi.org/10.17346/se.vol21.234>
- Mazer, S. M., & Melo-Silva, L. L. (2010). Identidade profissional do psicólogo: uma revisão da produção científica no Brasil. *Psicologia: ciência e profissão*, 30(2), 276-295. <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=6135531>
- Mendes, S. A., Pinto, A. I., Abreu-Lima, I. M. P., & Almeida, L. S. (2018). Práticas colaborativas dos psicólogos escolares portugueses: Uma análise de tipologias e contextos. *Análise Psicológica*, 4, 485-500. <https://doi.org/10.14417/ap.1373>
- Moreira, A. R. P., & Souza, T. N. (2016). Ambiente pedagógico na educação infantil e a contribuição da psicologia. *Psicologia Escolar e Educacional*, 20, 229-237. <http://dx.doi.org/10.1590/2175-3539/2015/0202955>
- Noronha-Sousa, D., Mateus, C. C., & Oliveira, I. M. (2019). Equidade pela creche: Uma resposta educativa inovadora para a primeira infância. *Sisyphus Journal of Education*, 7, 92-106. <https://doi.org/10.25749/sis.18585>
- Organização das Nações Unidas (2015). *Objetivos de Desenvolvimento Sustentável*. ONU. <https://unric.org/pt/objetivos-de-desenvolvimento-sustentavel/>
- Pascal, C., & Bertram, T. (1999). *Desenvolvendo a qualidade em parcerias: Nove estudos de caso*. Porto Editora

- Pereira, F., Crespo, A., Trindade, A. R., Cosme, A., Croca, F., Breia, G., Franco, G., Azevedo, H., Fonseca, H., Micaelo, M., Reis, M. J., Saragoça, M. J., Carvalho, M., & Fernandes, R. (2018). *Para uma educação inclusiva: Manual de apoio à prática*. Ministério da Educação/Direção-Geral da Educação (DGE).
- Piske, E. L., Garcia, N. M., & Yunes, M. A. M. (2020). A educação das infâncias e o papel do educador. *Eccos - Revista Científica, São Paulo, 54*, 1-18. <https://doi.org/10.5585/eccos.n54.13467>
- Portaria n.º 262/2011, de 31 de agosto. Diário da República n.º 167/2011 – I Série. Lisboa: Ministério da Solidariedade, Emprego e Segurança Social.
- Portugal, G., Carvalho, C., & Bento, G. (2015). Orientações Pedagógicas para a Creche [Circulação Restrita]. Ministério da Educação e Ciência/Direção-Geral da Educação e Ministério da Solidariedade e Segurança Social/Instituto da Solidariedade e da Segurança Social.
- Ricou, M. (2014). *A Ética e a Deontologia no Exercício da Psicologia*. Ordem dos Psicólogos Portugueses.
- Ricou, M., Cordeiro, S. A., Franco, A. R., & Costa-Lobo, C. (2018). The identity of psychology. *The Psychologist: Practice & Research Journal, 1*, 1-15. <https://doi.org/10.33525/pprj.v1i1.25>
- Souto-Manning, M., Falk, B., López, D., Cruz, L. B., Bradt, N., Cardwell, N., McGowan, N., Perez, A., Rabadi-Raol, A., & Rollins, E. (2019). A transdisciplinary approach to equitable teaching in early childhood education. *Review of Research in Education, 43*, 249-276. <https://doi.org/10.3102/0091732X18821122>
- Tokuhamma-Espinosa, T. (2010). *Mind, brain, and education science: A comprehensive guide to the new brain-based teaching*. WW Norton & Company.
- UNESCO (2015). Declaração de Incheon e marco de ação para a implementação do objetivo de Desenvolvimento Sustentável 4 Assegurar a educação inclusiva e equitativa de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos. [http://pnl2027.gov.pt/np4/%7B\\$clientServletPath%7D/?newsId=1011&fileName=Declaracao_de_Incheon.pdf](http://pnl2027.gov.pt/np4/%7B$clientServletPath%7D/?newsId=1011&fileName=Declaracao_de_Incheon.pdf)
- Vitta, F. C. F., Sgavioli, A. J. R., Scarlassara, B. S., Novaes, C. F. M., Cruz, G. A., & Moura, M. M. (2018). National scientific production in the special education area and daycare.

Revista Brasileira de Educação Especial, 24, 615-632.
<http://dx.doi.org/10.1590/S1413-653824180005000010>

Zaslow, M., Anderson, R., Redd, Z., Wessel, J., Tarullo, L., & Burchinal, M. (2010). *Quality dosage, thresholds, and features in early childhood settings: A review of the literature, OPRE 2011-5*. Washington, Estados Unidos da América: Office of Planning, Research and Evaluation, Administration for Children and Families.